

# PELO MUNDO

CRISTINA RUIZ-KELLERSMANN, de Berlim

## Cena gay

Quando o assunto é a cena gay, Berlim aparece no *ranking* das cidades mais importantes do mundo. Longe de ser um paraíso, é antes de tudo tolerante e especial em pioneirismo, visibilidade e diversidade da cena. E muito se deve ao médico, pesquisador e sexólogo Magnus Hirschfeld, pioneiro na luta pelos direitos dos homossexuais na Alemanha e fundador do Instituto de Ciências Sexuais, inaugurado em Berlim, em 1919. À frente do seu tempo, neste instituto foi realizada a primeira cirurgia moderna de mudança de sexo, nos anos 1930. Perseguido pelos nazistas, o arquivo do instituto e as obras de sua autoria foram destruídos na Queima dos Livros. Judeu e homossexual, Hirschfeld foi obrigado a deixar o país e morreu logo depois. Este ano, a Fundação Magnus Hirschfeld, que deu seguimento ao trabalho dele, ganhará sede em Berlim.

A história inspirou o filme "O Einstein do sexo", de Rosa von Praunheim. Rosa é homem. O pseudônimo é para lembrar os homossexuais identificados em campos de concentração por um triângulo rosa. Seu filme de estreia, "Não é o homossexual que é perverso, mas a situação em que ele vive", de 1971, se tornou marco do movimento gay na Alemanha. "Coming out", de Heiner Carow, também ficou na História. Cercada de fatos interessantes, é uma das últimas produções da DEFA (o estúdio cinematográfico da RDA), estreou na noite da queda do muro, em 1989, e ganhou o Urso de Prata no Festival de Berlim. O filme foi rodado em locações gays da Alemanha Oriental. Uma delas, o bar Schoppenstube, em Prenzlauer Berg, é desde 1963 referência da cena.

Além dos Ursos de Ouro e Prata, o festival entrega outro prêmio em forma de urso. Em sua 25ª edição, o Teddy Award é dedicado a filmes com temática *queer*. Alguns destaques de 2011 são os documentários alemães "Die Jungs vom Bahnhof Zoo", de Rosa von Praunheim, sobre a prostituição masculina em Berlim, e "Mondo Lux", *portrait* do cineasta Werner Schroetter, com depoimentos de Isabelle Huppert e Wim Wenders, entre outros. "House of Shame/Chantal all night long" conta a história dessa tradicional festa gay, com a anfitriã Chantal Lehner e Gloria Viagra, a *drag queen* mais politicamente engajada, uma legítima "polit-transe".

Klaus Wowereit saiu do armário em 2001, ano em que foi eleito para a prefeitura de Berlim. Ele não mediu palavras: "Sou gay e está bem assim", declarou. Popular, Klaus foi reeleito e é um potencial candidato a sucessor de Angela Merkel. Sem hipocrisia, marca presença nos eventos LGBTT. E em junho, nas festividades do orgulho gay, manda hastear a bandeira do arco-íris em frente à prefeitura. Outro político assumidamente gay é Guido Westerwelle, vice-chanceler, ministro das Relações Exteriores e presidente do Partido Liberal Democrata, o FDP. Em recente visita ao Japão e à China, Guido levou o namorado a tiracolo e o apresentou aos chefes de Estado.

Mas, se os homens homossexuais conquistaram espaço, as lésbicas ainda têm muito a fazer. Um bom exemplo é a cobertura na imprensa das festividades do orgulho gay, que mostra sempre imagens de *drag queens* ou bonitões vestindo couro. Raramente

um casal de mulheres. Para as lésbicas é ainda difícil assumir a homossexualidade. Segundo Manuella Kay, da revista "L-Mag", isso só vai mudar se formadoras de opinião levantarem a bandeira. Hoje, a única lésbica assumida na vida pública alemã é a apresentadora de TV Anne Will.

O Christopher Street Day é o evento gay mais importante de Berlim, celebrado com duas festas: a CSD Berlim, que acontece desde 1979 no Tiergarten, e a Transgenialer, dissidente e que desde 1997 se apresenta como alternativa ao CSD, menos festiva e mais politizada, em Kreuzberg. Na última CSD, a ativista Judith Butler provocou desconforto ao recusar uma homenagem. Se pudesse, ela entregaria o prêmio a associações que combatem a discriminação.

Desde os primórdios do movimento, os homossexuais

se reúnem em associações, auto-geridas com trabalho voluntário. A GLADT presta assistência social a gays, lésbicas, bissexuais e trans principalmente de ascendência turca. Já a ZIK faz intermediação de moradia para soropositivos, agrupando-os em con-

juntos habitacionais de forma que possam se ajudar. A associação LAMBDA é voltada para apoiar jovens com dificuldades de assumirem sua homossexualidade.

Na Alemanha, o casamento gay foi aprovado em 2001. E neste mês houve nova conquista. Pela primeira vez, um viúvo homossexual teve direito a pensão. Apesar das vitórias, ainda há muitos passos para a igualdade de direitos. A adoção por casais de mesmo sexo não é permitida.

A revista gay por excelência de Berlim é a "Siegessäule", que existe desde 1984, é gratuita e tem portal na internet. A publicação mensal traz o pequeno guia "Kompass", com dicas de programação e classificados de todos os tipos. Outra referência é o Gay-Romeo, tipo de Facebook exclusivo para homens maiores de 18 anos. Do total de 841.796 cadastrados na Europa, 361.885 usuários estão na Alemanha. Somente em Berlim são 47.191 perfis.

Não existe um número oficial de homossexuais na cidade. O que se nota é a presença gay em variados aspectos da sociedade. E isso, na verdade, não é de hoje. Schöneberg, por exemplo, é um bairro que já nos anos 20 era o Eldorado dos homossexuais. Com uma das mais diversificadas comunidades LGBTT da Europa, Berlim tem tudo para permanecer por muitos e muitos anos na crista da onda.

Klaus Wowereit  
saiu do armário  
em 2001,  
ano em que  
foi eleito para  
a prefeitura  
de Berlim

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
Felipe Hirsch	PELO MUNDO Rodrigo Pinto, de Londres	Francisco Bosco	PELO MUNDO Eduardo Graça, de Nova York	Hermano Vianna	José Miguel Wisnik	Caetano Veloso
	Cristina Ruiz, de Berlim		Eduardo Levy, de Los Angeles			